



www.sinaldemudanca.com.br

Manifesto para as Eleições Sinal – 2021 Programa Unidade Nacional

BRASÍLIA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

Caros Colegas do Banco Central,

A esperança é possível na adversidade. A realidade tem mostrado contínuas políticas contra os trabalhadores e, com muita ênfase, contra os servidores públicos, com perdas institucionais e materiais, como as emendas constitucionais 032/20 e 186/19 e as próprias perdas decorrentes da majoração dos percentuais de contribuições previdenciárias (reforma da previdência), alcançando inclusive aposentados, num verdadeiro confisco de renda, eis que não resultarão em qualquer benefício.

Os últimos governos vêm desenvolvendo campanhas difamatórias contra os trabalhadores do setor privado e do setor público, elegendo-os alternadamente como alvos para redução de direitos e proteções trabalhistas. Especialmente contra os servidores públicos. Virou praxe. É hora de dar uma demonstração de indignação e de modificação do final desse filme de terror.

No âmbito interno ao Banco Central, a realidade está a merecer a nossa atuação. Há muito, a diretoria do BC não tem qualquer iniciativa a favor dos servidores, se não antes, de mais perdas de que são exemplos o reajuste do PASBC, e a ausência de proteção à carreira e da autonomia orçamentária administrativa, na Lei 179/21 de Autonomia do Banco Central. Essas atitudes adversas avançam mais, na proporção em que a direção do Sindicato não constrói a ruptura com o imobilismo. É hora de novas atitudes e novo método, com uma nova direção sindical nacional.

Os processos judiciais se acumulam e nunca há tempo e interesse para uma negociação por parte da dire-

toria do BC, nem mesmo quando há ordem do STF para o pagamento, a exemplo dos 28,86%. Depende de nós alterarmos essa indiferença, descaso e letargia da diretoria do BC nos assuntos de pessoal, sempre tendo presentes as circunstâncias conjunturais, que se alteram no tempo.

E as atitudes dos governantes e da diretoria do BC não são decorrentes da pandemia, que assola o Brasil e o mundo, até porque tais problemas e condutas são anteriores a ela.

As chapas **Muda Sinal! - de São Paulo, Novo Sinal - do Rio de Janeiro, Representatividade e Modernização Sindical - de Brasília**, unidas por este manifesto, pela primeira vez na história do Sinal a apresentar um programa nacional articulado e compromissado pelas chapas, que buscarão até as eleições a composição com as chapas das demais regionais, estabelecem com os filiados e filiadas e toda categoria um compromisso sólido, superando atomismos regionais, na perspectiva consistente e necessária de **unidade nacional**.

Unidade Nacional, se recebermos o seu voto, a ser construída entre todos os filiados de norte a sul do País – porque isso é a unidade nacional –, como consequência de a nossa carreira, remuneração e direitos serem nacionais, e com o uso das tecnologias virtuais disponíveis (outro fato novo no Sinal). Essa integração capacitará o Sinal a atuar pela Internet, com participação de servidores da ativa e aposentados, especialmente nos temas institucionais mais decisivos para nós. Será uma prática nova no Sindicato e de impacto. Num quadro de teletrabalho, essa iniciativa das chapas nesse programa de Unidade Nacional torna-se ainda mais evidente.

Reafirmamos o compromisso com uma gestão cuidadosa, transparente, ética, com prestação de contas mensais, e prontidão nas comunicações do sindicato, inclusive administrativas. Especial atenção será dada à gestão econômica e eficiente dos recursos financeiros do Sindicato, oriundos da contribuição mensal dos filiados.

As pessoas e os currículos dos candidatos são outra garantia oferecida aos filiados nestas eleições.

As ideias e valores fortes e adicionais que caracterizam a atuação articulada das chapas **Muda Sinal! Novo Sinal e Representatividade e Modernização Sindical** são: independências política, moral e intelectual e o inabalável compromisso com a Democracia, com práticas de horizontalidade, liberdade de expressão e de proposições nacionais, hoje inexistentes, além de votações igualmente nacionais.

A complexidade e extensão das temáticas reivindicativas e institucionais atribuídas ao Sinal, por nós assumidas, requerem estratégias variadas. Mobilização, diplomacia, embasamento e tecnicidade dos argumentos, articulação com outras entidades sindicais afins, construção de processos sindicais densos e consistentes, integração nacional dos filiados, legitimação das opiniões e ações do Sinal guiarão a nossa conduta de dirigentes.

A pauta de reivindicações será sempre resultado do prévio debate e proposições nacionais, com a interação direta entre todas e todos nós de todo o País, e votação em assembleia. As demandas históricas, e sem solução até agora, já são da responsabilidade das chapas, tanto as de natureza econômica como institucionais, ambas com destaque em nossa gestão, como: o pagamento dos 28,86%, a preservação e melhorias do PASBC tão fundamental, a defesa de todos os direitos

(entre eles paridade e integralidade), os aperfeiçoamentos na Lei 179/21 de Autonomia do Banco Central, especialmente a proteção à carreira e a tipificação dela como Exclusiva de Estado, e a autonomia orçamentária para os gastos da administração, inclusive de pessoal. Outras reivindicações estão em nossa carta-programa detalhada. A conquista de um salário justo é obrigação sindical, e na primeira oportunidade conjuntural, trataremos esse assunto à tona para as nossas iniciativas de campanha.

Mais do que reatividade aos fatos adversos, a nossa gestão estará marcada pela competência e disposição de sermos proativos na direção do Sinal. Uma AND-eletrônica é uma das propostas de implementação imediata para reorganizar a pauta do Sinal para a nova diretoria que, esperamos, seja eleita (uma tentativa recente de algumas Regionais, dentre as quais o conselho Regional/DF junto ao conselho Nacional não logrou sucesso, mas com as eleições, isso mudará). A governança do Sinal dependerá de estar legitimada pelos filiados. É o nosso compromisso.

Com a esperança firme de merecer o seu voto, pela certeza de que estamos a apresentar um programa aderente ao Sinal de hoje, com impactos nos anos futuros, coragem e determinação de inovar e integrar ativos e aposentados, analistas e técnicos, antigos e novos, todos sem exceção, nacionalmente, para que o Sinal contribua para a possibilidade do sucesso de nossa categoria.

Brasil, março de 2021

Muda Sinal! - São Paulo
Novo Sinal - Rio de Janeiro
Representatividade e Modernização Sindical - Brasília



Contatos:

sinaldemudanca.df@gmail.com

(61) 98427-0136 

sinaldemudanca.sp@gmail.com

(11) 98397-8612 

sinaldemudanca.rj@gmail.com

(21) 99955-8802 

Endereço eletrônico para adquirir
a senha de votação do Sinal

<https://sve.sinal.org.br/esquecisenha.jsp>



www.sinaldemudanca.com.br

Quem Somos

Servidores do Banco Central, dedicados profissionais de todas as áreas da Instituição, com experiência acumulada na vida profissional e na luta sindical. Pessoas que olham para o Sinal com a responsabilidade de que cabe a ele, canalizando as aspirações das pessoas, organizar as ações sindicais da categoria.

Pessoas que lutaram e estão a lutar, por caminhos diversos, imbuídos do propósito de preservar a carreira e a Instituição, fortalecendo-as contra as ingerências externas, e de garantir direitos e um salário digno, proporcional à importância social e econômica do trabalho.

Pessoas dispostas a **MUDAR** a gestão do **SINAL** e que se põem novamente em movimento, articuladas para, em conjunto com todos e todas, com **REPRESENTATIVIDADE** e **MODERNIZAÇÃO SINDICAL**, recuperar a capacidade de um **NOVO SINAL** e alterar a realidade adversa que nos circunda, tornando-o capaz de atender as necessidades da categoria, baseadas em valores de profissionalismo, transparência, convivência na diversidade de pensamento e união em âmbito nacional.

Como candidatos e candidatas à direção do Sinal, pedimos seu voto, comprometidos e certos de que honraremos a confiança depositada em nós pelas urnas.

Programa Unidade Nacional

Muda Sinal! – SP, Novo Sinal – RJ e Representatividade e Modernização Sindical – Brasília

Apoie essa ideia. A União é a nossa Força! Vem com a gente...



Composição da Chapa Representatividade e Modernidade Sindical / Currículos resumidos:

Presidente



Vicente Fiakoski é graduado e pós-graduado em Ciência Contábeis (UniCEUB e FGV-DF), com MBA em Previdência e Gestão de Fundos de Pensão (FGV-DF). No Bacen, trabalhou nas seguintes unidades: Depec, Regional Curitiba (áreas: Saúde e Informática), Demap, Decam, Deinf, Deasf, Dedip, Dejur, PGBC, Deati e Mecir. Atualmente, trabalha no Comun. Cargos eletivos (trabalhos voluntários): AFBC (diretor administrativo), Asbac-DF (conselhos e diretorias), Fenabac (Conselho Gestor), Sinal-DF (presidente do conselho fiscal e membro do Conselho Fiscal do Nacional), Centrus (conselho curador), Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar e de Autogestão em Saúde - Anapar (conselho deliberativo e diretor suplente), PASBC (Comitê Gestor), Outros: Funpresp-Exe - Analista de Arrecadação e Cadastro (21 dias - setembro de 2015), Concurso Público - cargo temporário 12 meses mais 12 (não pode acumular com os proventos de aposentadoria do Bacen - Ofício 91/2015-BCB/Depes e PARECER JURÍDICO 391/2015-BCB/PGBC).

Diretor Secretário



João Goulart Júnior, graduado em administração pública pela Universidade do Sul de Santa Catarina, trabalhou no Banco Central do Brasil por 37 anos, tendo exercido os cargos de coordenador, assessor, chefe de divisão e chefe adjunto do Departamento de Tecnologia da Informação, bem como o de consultor e chefe adjunto do Departamento de Controle de Gestão e Planejamento da Supervisão. Ultimamente ocupou a função de chefe do Escritório Corporativo de Projetos daquela instituição. Exerce a função de conselheiro de administração na Associação Brasileira de Aposentados do Banco Central - ABACE, tendo ocupado o cargo de diretor de comunicação e informática. No Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central - Sinal, ocupa a função de conselheiro de administração. Recebeu: Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, concedida pelo TST; Prêmio Projeto de Sucesso, concedido pelo Banco Central do Brasil; Homenagem especial da Diretoria de Fiscalização do Banco Central pela contribuição para o aprimoramento da gestão de informações do Banco Central. É pós-graduado em Gestão do Conhecimento pelo Instituto de Estudos Avançados da USP e certificado pelo Project Management Institute como Project Management Professional.

Diretora de Relacionamento para com o Filiado



Maria Regina Ribeiro, graduada em Ciências Contábeis e Finanças, com Pós-graduação em Administração Geral e MBA em Finanças. Trabalhou na Sabesp e como professora do Estado de SP, antes de ingressar no BCB em 1977. Iniciou sua carreira na DESPA/REFIM e posteriormente passou pelo RECAM, REBAN e REFIR, naquela regional. Integrante do GT para Conciliação da Dívida Externa/FIRCE/BSB, trabalhou ainda no DEPIN e finalmente DENOR, onde participou de inúmeros treinamentos e simpósios, entre os quais 1º. Seminário Internacional sobre Lavagem de Dinheiro (Receita Federal com o US Department of The Treasury), Bancos de Varejo e Funds (IIR), Derivates and Financial Market Instruments (ABN-Amro Bank, Amsterdam). Aposentou-se em 1999, como Coordenadora. Nos últimos anos, atuou como Consultora de Crédito, Seguros, Finanças e Contabilidade. É integrante do Sinal desde sua fundação. Participou de AND's na década de 90 e lutou pela criação do auxílio-creche junto com a AFBC/SP.

Diretor Financeiro



Mardonio Sarmiento, ingressei no BACEN em 1973, trabalhei na GEMEC, DEMEC, DECAD e Departamento de Gestão de Pessoas e Organização, onde trabalhei até aposentar em 2009. No DEPES exerci desde a coordenação do Gabinete, até a chefia do Departamento, onde propus uma agenda moderna de gestão, com foco em desempenho, integração de equipes, e qualidade de vida. No DEPES passei por chefias de divisão, de Consultoria e chefia adjunta. Depois da chefia do Departamento, dediquei-me à implantação da Gestão por Competências, uma proposta de sua gestão como Chefe de Departamento. Sou integrante do Sinal desde sua fundação. Atualmente exerço os cargos, no SINAL DF, de Conselheiro Regional DF e de Diretor Financeiro, e no SINAL Nacional, de Conselheiro e Diretor de Estratégia. Sou o presidente do Conselho da ABACE, acumulando interinamente a Presidência da Diretoria Executiva dessa associação em decorrência do falecimento do Paulo Galarça Calovi. Especialista em Informática e titulado como Master Coach, dedico-me desde a aposentadoria a consultoria de organizações e magistério em disciplinas e temas ligados a Administração, Planejamento Estratégico, Gestão Estratégica de Pessoas, Desenvolvimento de equipes e de Executivos, proferindo também palestras nesses mesmos temas. Formação Acadêmica: Master Coach pelo IBC-SP; Especialização em Informática – ETUC/Católica de Brasília; Administração de Empresas – UNB; Cursos de extensão da FGV, na área de administração.

Diretor Jurídico



Ubirajara Rodrigues Mainier, graduado em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília – CEUB, ingressou no Banco Central do Brasil em 08/08/1978, atuando na área de auditoria interna por 19 anos, como auditor Interno, coordenador de equipe de auditoria, aposentado em 1997, como Assessor do Departamento de Auditoria na presidência do BACEN tendo atuado anteriormente no Ministério da Agricultura, admitido em 1966, Na Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE, na área de contabilidade e auditoria, na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária, INFRAERO – Aeroporto Internacional de Brasília também na área contábil. Atuou na Associação de Assistência aos Trabalhadores em Educação no Distrito Federal - ASEFE, exercendo a função de auditor interno, atuou também na Associação Brasileira de Aposentados do Banco Central – ABACE, como diretor de administração e no SINAL/DF, nas funções de Diretor Secretário e Diretor Jurídico. cursando 7º semestre de Direito na Faculdade Estácio de Sá.

Conselheiro Titular



Abelardo Duarte de Melo Sobrinho é graduado em ciências contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior no Rio de Janeiro, possuindo, ainda, cursos no exterior patrocinados: a) pelo CEMLA – Centro de Estudos Monetários LatinoAmericanos, no México, sobre avaliação de instituições financeiras; e b) sobre Técnicas de Aplicação de Derivativos promovido na Argentina pelo Banco Mundial e pelo Federal Reserve (EUA). Foi Servidor do Banco Central do Brasil entre 1978 e 2010 nos Departamentos de Fiscalização e de Organização do Sistema Financeiro Nacional, onde exerceu as funções de Auditor, Assessor, Coordenador, Chefe de Divisão e Consultor. Exerceu, também, os cargos de Diretor de Negócios do Sistema Cooperativo Sicoob entre 2010 e 2014 e de Diretor de Desenvolvimento da Casa da Moeda do Brasil entre 2017 e 2019. Possui três livros técnicos publicados no campo do cooperativismo de crédito: a) "Microfinanças - O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito" [Editora BCB, em 2007, reeditado em 2008]; b) "Governança Cooperativa – Diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito" (Editora BCB, ABR/2009), onde desenvolveu o capítulo relativo à Direção Executiva, e c) "Rumos do Cooperativismo Financeiro no Brasil – Diagnóstico, Oportunidades e Desafios" (Editora UFG, AGO/2015).

Conselheiro Titular



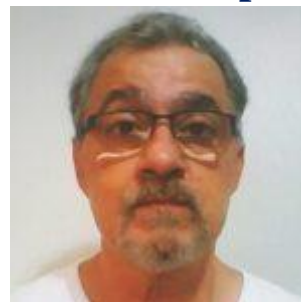
Marden Marques Soares, graduado em Ciências Contábeis, com pós-graduação em auditoria e macroeconomia. Trabalhou como topógrafo, oficial do Exército e controlador de tráfego aéreo antes de entrar para o BCB em 1977 e se aposentou como consultor vinculado à diretoria de Normas. Depois foi Presidente da Agência de Fomento de Alagoas, diretor do Sicoob Confederação e atualmente é sócio da MAC – Marden e Abelardo Consultoria Financeira Ltda. Publicou vários artigos e livros, este Microfinanças - O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito, disponível no site do BCB. Exerce a função de Conselheiro de administração no Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central - Sinal.

Conselheiro Titular



Walter Gaspar Ribas Filho, admitido em 1976. Trabalhei no DEPRO/DEINF, DECAD- DEPARTAMENTO DE CADASTRO E INFORMAÇÃO - Sistemas- CADINF (Cadastro de Instituições Financeiras); CAPEF (Cadastro de Pessoas Físicas e CADMU (Cadastro de Municípios); Brigadista do 14º andar; PGBCB- Procuradoria Geral do Banco Central do Brasil - Setor Administrativo e Cerimonial; SECRE/SUREL- câmera, mesas de áudio e de corte de vídeo; atualmente trabalho no COMUN/TVBC - digitalização de vídeos e fotos. Sou membro do Conselho do Sinal e Conselheiro voluntário do Conselho Comunitário da Asa Norte – CCAN.

Conselheiro Suplente



Eduardo Rogério Melo da Silva, tomou posse no Bacen em 2006. Trabalhou na UniBacen, cedido para a Presidência da República entre 2008 e 2013. Esteve no Gabinete da Secre de 2013 a 2018, indo para a Secretaria da Comissão de Ética em 2018, onde está até hoje. Fez parte da Diretoria da Asbac/DF de 2009 a 2018. Sempre que foi chamado, colaborou com o SINAL/DF, tendo participado da AND de 2018 em Recife, já que, desde o Movimento Estudantil na década de 1980, sempre militou em defesa da categoria onde estivesse. É Engenheiro Civil (Poli/USP), Mestre em Administração (COPPEAD/UFRJ) e está concluindo bacharelato em Teoria, Crítica e História da Arte na UnB.